

CONSUMO DE ÁLCOOL NO ÂMBITO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

CONSUMPTION OF ALCOHOL AMONGST CIVIL CONSTRUCTION WORKERS

Leonardo Augusto Couto Finelli¹

Dayane Ferreira dos Santos²

Raquel Batista de Oliveira²

Wellington Danilo Soares³

RESUMO

O álcool é a droga mais consumida no mundo. Estudos nacionais e internacionais demonstram a ocorrência significativa de mortes e doenças associadas ao uso indevido de álcool. O alcoolismo é considerado o terceiro motivo para o absenteísmo, acidentes no trabalho entre outros. Tal é considerado um grave problema de saúde pública. Nesse sentido esse estudo tem por objetivo, investigar o consumo de álcool no ambiente de trabalho, no âmbito da Construção Civil, no Norte de Minas. Para tal foram aplicados os instrumentos: AUDIT – Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool, IECPA – Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do álcool, ASSIST – Teste para triagem do envolvimento com fumo, álcool e outras drogas, ESSS – Escala de Satisfação com o Suporte Social e um Questionário sócio-demográfico, em uma amostra de 138 funcionários, em duas obras da construção civil. A amostra estudada é essencialmente composta por elementos do sexo masculino, em sua maioria (40%) solteiros. Observa-se em sua maioria são consumidores de baixo risco, equivalente a 73% dos entrevistados. Portanto, o estudo mostra a importância de políticas públicas do álcool, bem como o aumento de programas preventivos ao uso do álcool e outras drogas a fim de prevenir/educar.

Palavras Chave: Álcool. Alcoolismo no trabalho. Consumo de álcool.

ABSTRACT

Alcohol is the most abused drug in the world. National and international studies demonstrate the significant occurrence of deaths and associated with alcohol misuse disorders. Alcoholism is considered the third reason for absenteeism, accidents at work among others. This is considered a serious public health problem. In this sense this study aims to investigate the consumption of alcohol in the workplace, within the Construction, sector of northern Minas Gerais. - Test for Identification of Problems Related to Alcohol, IECPA - Inventory of personal beliefs and expectations about alcohol, ASSIST - Test for screening engagement with tobacco, alcohol and other drugs, ESSS - Scale AUDIT: these instruments were applied as well as Satisfaction with Social Support and a socio-demographic questionnaire in a sample of 138 employees in two works construction. The sample is essentially composed of men, mostly of them (40%) were single. It is observed that most are low-risk consumers, equivalent to (73%) of respondents. Therefore, the study shows the importance of increasing public alcohol policies and prevention programs to prevent and educate workers the use of alcohol and other drugs.

Keywords: Alcohol. Alcoholism at work. Alcohol consumption.

¹ Mestre em Psicologia. Graduado em Psicologia. Graduado em Pedagogia; Professor adjunto das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE.

² Graduada em Engenharia Civil, Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE.

³ Mestre. Graduado em Educação Física. Professor adjunto das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE; Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – PPGCS/UNIMONTES.

INTRODUÇÃO

No cenário atual do Brasil, podem-se perceber grandes mudanças desde a estabilização da economia, e retomada do crescimento econômico. Essas refletem diretamente na vida e no perfil profissional de cada cidadão e, mais ainda, quando se consideram grandes grupos da sociedade. Esse é o caso dos trabalhadores da construção civil (GARCIA; DIAS, 2011).

Na última década, o setor da Construção Civil vem passando por transformações. Saiu de um longo período de estagnação na sua cadeia produtiva, com poucos investimentos, para um quadro de relativa abundância de recursos, muitas obras em andamento e grandes investimentos imobiliários (FIESP, 2008).

Este setor tem grande importância para a economia do país, pois possui grande capacidade de gerar empregos diretos e indiretos. O mesmo absorve uma grande quantidade de mão de obra nacional. Entretanto, apresenta alguns problemas no que se refere às condições de trabalho dos operários. Dentre eles podem ser elencados: alta rotatividade de mão de obra, profissionais pouco qualificados, alto índice de acidentes de trabalho (GOTO, 2009).

Os acidentes de trabalho têm sido frequentemente associados a padrões negligentes que oferecem condições de trabalho inseguras e a empregados displicentes que cometem atos inseguros. No entanto, sabe-se que as causas dos acidentes de trabalho, normalmente, não correspondem a essa associação. Reconhece-se que as condições ambientais a que estão expostos os trabalhadores assim como o aspecto psicológico dos mesmos, envolve fatores humanos, econômicos e sociais (MEDEIROS; RODRIGUES, 2001).

Uma das principais razões do elevado número de acidentes na construção civil está associada ao alto índice de ingestão de álcool pelos funcionários do setor (BIZARRO, 2007). Tal situação é considerada um grave problema de saúde pública, haja vista sua magnitude e o impacto na vida das pessoas. Reconhece-se que esse comportamento repercute na saúde física e mental do indivíduo (SOUZA; ARECO; SILVEIRA FILHO, 2005).

Tal prática pode advir do estilo de vida atual, dos elevados níveis de estresse, de ansiedade, de baixa autoestima, sentimento depressivos, entre outros. No Brasil, (entre os anos 2002 e 2005), estudos mostram que a taxa de prevalência de alcoolismo varia entre 3% e 6,0% na população geral. Esse é considerado o terceiro motivo para falta ao trabalho, com elevadas taxas de aposentadoria precoces, acidentes no trabalho e no trânsito (DIAS, 2002; SOUZA; ARECO; SILVEIRA FILHO, 2005; VAISSMAN, 2004).

Há um impacto do consumo de álcool nos comportamentos das pessoas e na segurança das mesmas. Tal é ainda mais crítico quando se lida com ambientes de trabalho nos quais as atividades desenvolvidas apresentam um elevado risco de acidentes. Nesse se enquadram algumas atividades

da construção civil, como os trabalhos em altura, a utilização de equipamentos industriais, o manuseio de ferramentas de corte, entre outros (BIZARRO, 2007).

Diante de tais fatos, esta pesquisa pretende investigar o consumo de álcool por funcionários, no âmbito da Construção Civil na cidade de Montes Claros – MG, descrever o perfil dos trabalhadores da construção civil, investigar a frequência e o padrão do consumo de álcool. Nesse sentido a pesquisa se justifica ao considerar que os dados levantados possibilitarão a proposição de políticas e educação para o consumo consciente do álcool. Tais podem reduzir a frequência dos acidentes de trabalho nesse ambiente; e assim promover maior lucratividade para as empresas. Tais mudanças podem também melhorar a qualidade de vida do trabalhador.

MÉTODO

Trata-se de estudo de campo, exploratório, quantitativo e de corte transversal. Para tal foi realizado a apresentação de questionários respondidos em canteiro de obra por funcionários da construção civil (GIL, 2002). A amostra foi constituída por 138 de aproximadamente 260 operários de duas obras de uma mesma construtora, do município de Montes Claros – MG, no ano de 2013. Foram adotados como elegíveis para inclusão no grupo, todos os trabalhadores na faixa etária 18 anos ou mais, além de serem alfabetizado. A amostra não correspondeu a 100% dos operários da empresa por ter alguns funcionários afastados (férias, problemas de saúde, etc.); outros não eram alfabetizados e alguns se recusaram a responder os questionários.

Os instrumentos utilizados foram os questionários descritos abaixo:

AUDIT – Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde – OMS, consiste em um questionário com dez perguntas e é o primeiro instrumento de rastreamento específico para identificar pessoas com consumo nocivo do álcool, como também aquelas que apresentam dependência do álcool, nos últimos 12 meses. Cada questão possui cinco alternativas de respostas e para cada uma é atribuído uma pontuação que varia de zero à quatro pontos. Ao final é somada a pontuação, desta forma é verificada as “zonas de risco” que se enquadra.

Zona I: Com pontuação de 0 à 7 – Padrão de baixo risco;

Zona II: Com pontuação de 8 à 15 – Padrão de médio risco;

Zona III: Com pontuação de 16 à 19 – Padrão de alto risco;

Zona IV: Esse inclui todos os participantes que obtiveram pontuação igual ou superior à 20 – Estes são prováveis portadores de síndrome de dependência do álcool e deveriam ser encaminhados a uma avaliação especializada para confirmação diagnóstica e possibilidade de tratamento específico (BABOR, 2001);

IECPA – Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool, consiste em um instrumento com 61 itens com cinco alternativas de resposta que recebem escores de 1 à 5: 1– “não concordo”; 2–“concordo pouco”; 3–“concordo moderadamente”; 4–“concordo muito” e 5 – “concordo muitíssimo”. Trata-se de uma medida escalar, de tipo *Likert*. O escore final pode variar de 0 a 305 pontos. Se o indivíduo é da população geral, o ponto de corte é de 121,82. Ou seja, aquele que apresentarem escore total de 122 ou mais têm probabilidade de serem ou virem a se tornar dependentes de álcool (PINTO GOUVEIA *et al.*, 1996);

ASSIST – Teste para triagem do envolvimento com fumo, álcool e outras drogas, que consiste em um questionário contendo oito perguntas sobre o uso de nove classe de substancias psicoativas. Aborda a frequência de uso, problemas relacionados ao uso entre outros. Cada resposta recebem escores que varia de 0 a 4, considera de 0 a 3 uso ocasional, 4 a 15 uso abusivo e maior que 16 sugestiva de dependência (HENRIQUE *et al.*, 2004);

ESSS – Escala de Satisfação com o Suporte Social, é constituída por 15 frases onde o individuo deve assinalar com o grau em que concorda com a afirmação, numa escala de cinco posições, sendo-as: Concordo totalmente; Concordo na maior parte; Não concordo nem descordo; Discordo na maior parte; Discordo totalmente (RIBEIRO, 1999).

Questionário sócio-demográfico: Composto por questões abertas e fechadas, visando obter as características gerais da amostra, como grau de instrução, estado civil, sexo, idade, renda familiar (FINELLI, 2010).

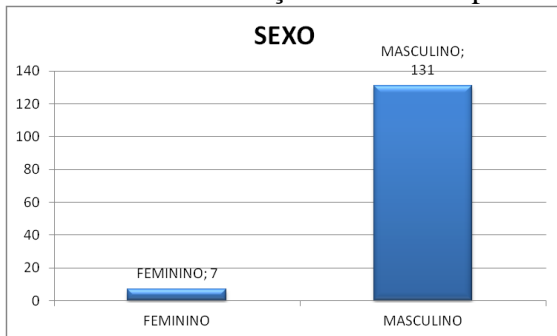
Assim, a aplicação dos questionários foi efetuada durante pausas com pequenos grupos de funcionários, onde o Técnico de Segurança auxiliava na entrega e acompanhamento do seu preenchimento.

RESULTADOS

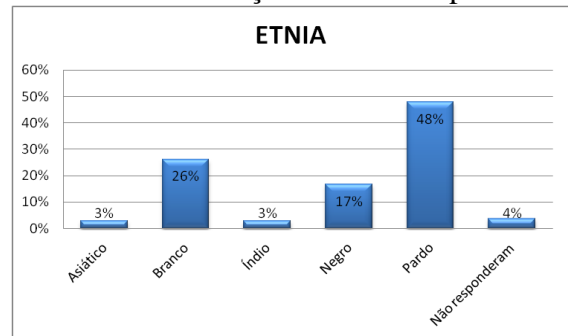
Caracterização da amostra

O numero de trabalhadores que efetivamente participaram nesta pesquisa foi de 138 indivíduos. Os gráficos I a III mostram os dados de caracterização da amostra tendo em conta os seguintes aspectos: sexo, etnia e estado civil.

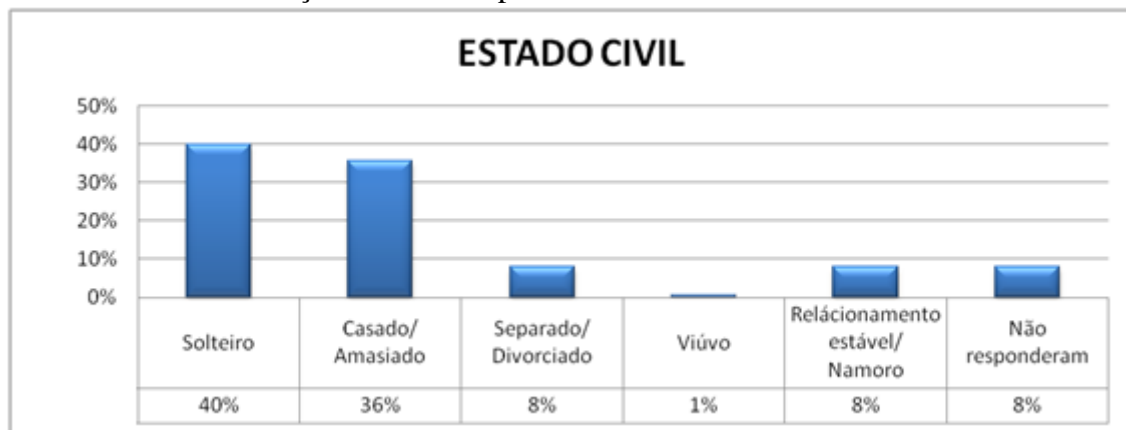
Conforme análise do gráfico I, pode-se verificar que a amostra é essencialmente composta por indivíduos do sexo masculino. Através da análise do gráfico II, que 3% se consideram asiáticos, 26% brancos, 3% índios, outros 17% se consideram negros, 48% pardos e 4% dos entrevistados não responderam nenhuma das alternativas. Durante a pesquisa, constatou-se que uma grande quantidade de pessoas negras se consideravam pardos. O gráfico III, apresenta que a grande maioria dos entrevistados são solteiros ou casados/ amasiados, sendo 40% e 36% respectivamente.

Gráfico I – Distribuição da amostra por sexos.

Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico II – Distribuição da amostra por etnia.

Fonte: dados da pesquisa.

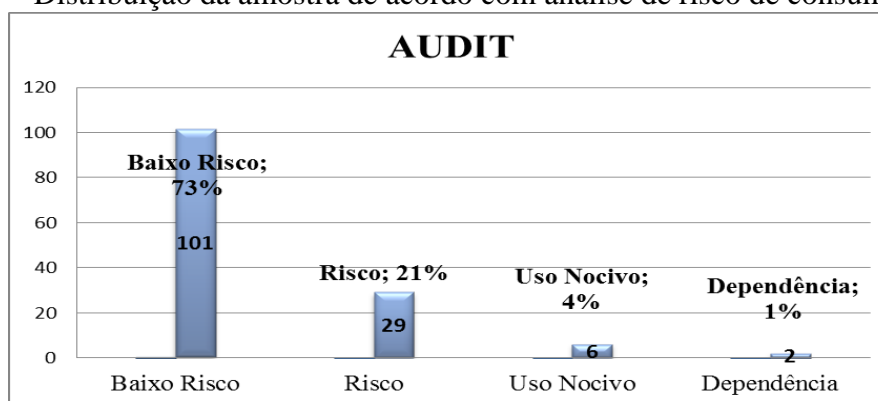
Gráfico III – Distribuição da amostra por estado civil.

Fonte: dados da pesquisa.

Análise dos Resultados do Questionário AUDIT

Os dados apresentados no gráfico IV indicam que o AUDIT se distribui na amostra do seguinte modo: zona 1 (baixo risco) 73%; zona 2 (risco) com 21%; zona 3 (uso nocivo) com 4% da amostra; zona 4 (dependência) com 1% dos participantes. Observa-se entre os indicadores, o destaque da zona 1 caracterizando a amostra em sua maioria como consumidores de baixo risco, sendo aconselhado um trabalho de educação com esses indivíduos, no caso dos de uso nocivo é aconselhável terapia e acompanhamento continuado, já os que apresentaram características de dependentes, deveriam ser encaminhados a uma avaliação especializada para confirmação diagnóstica e possibilidade de tratamento específico.

Na tabela I identificou-se o cruzamento do estado civil e o AUDIT. Percebe-se que a zona 1 do AUDIT se condensa a maior parte da amostra, assim descritos solteiros com 67%, casados com 59%, separados com 82%, viúvo com 100% e relacionamento estável/namorando com 64%; logo depois a zona 4 com a segunda maior parte da amostra, apresentando o maior índice de solteiros e casados, ambos com 16% e separados com 9%; já na zona 2, 7% são solteiros, 18% casados e 27% relacionamento estável e por fim a zona 3 com 9% de solteiros, separados e relacionamento estável cada e 6% casados.

Gráfico IV – Distribuição da amostra de acordo com análise de risco de consumo de álcool.

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela I – Cruzamento dos resultados do AUDIT e Estado Civil

		ESTADO CIVIL				RELACIONAMENTO ESTÁVEL
		SOLTEIRO	CASADO	SEPARADOS	VIÚVO	
AUDIT	ZONA 1	40	35	7	1	9
	BAIXO RISCO					
	% POR ESTADO CIVIL	73%	71%	64%	100%	82%
	ZONA 2	13	10	4	0	2
	RISCO					
	% POR ESTADO CIVIL	24%	20%	36%	0%	18%
	ZONA 3	2	3	0	0	0
	USO NOCIVO					
% POR ESTADO CIVIL	4%	6%	0%	0%	0%	
ZONA 4	0	1	0	0	0	
DEPENDÊNCIA						
% POR ESTADO CIVIL	0%	2%	0%	0%	0%	

Fonte: dados da pesquisa.

Análise dos Resultados do Questionário ASSIST

Na tabela II mostra que quanto ao tabaco, 111 dos indivíduos entrevistados fazem o uso ocasional, 24 o uso abusivo e apenas 3 apresentam características de dependência, já quanto ao consumo de álcool 95 dos indivíduos fazem uso ocasional, 42 uso abusivo, e 1 indivíduo apresentou características de dependência de álcool, quanto ao uso da maconha, 4 fazem uso abusivo e 1 dos indivíduos possuem características de dependência. Cocaína, 2 fazem o uso abusivo dessa substância. Quando as substâncias anfetamina, inalantes, sedativo, alucinógeno e opioide apenas um indivíduo apresentou características de uso abusivo.

Tabela II – Análise dos resultados ASSIST

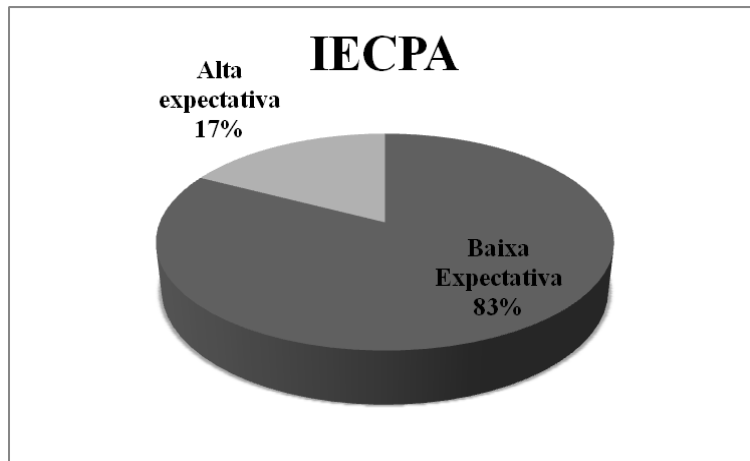
		SUBSTÂNCIAS									
		Tabaco	Álcool	Maconha	Cocaína	Anfetamina	Inalante	Sedativo	Alucinógeno	Opioide	Outro
USO OCASIONAL	% POR USO DE SUBSTÂNCIA	80%	69%	96%	99%	99%	99%	99%	99%	99%	99%
	CONTAGEM	111	95	133	136	137	137	137	137	137	137
USO ABUSIVO	% POR USO DE SUBSTÂNCIA	17%	30%	3%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
	CONTAGEM	24	42	4	2	1	1	1	1	1	1
DEPENDÊNCIA	% POR USO DE SUBSTÂNCIA	2%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	CONTAGEM	3	1	1	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: dados da pesquisa.

Análise dos Resultados do Questionário IECPA

O gráfico V mostra a probabilidade dos indivíduos serem, ou virem a se tornar, dependentes de álcool. Observa-se que 83% dos indivíduos apresentam baixa vulnerabilidade ao álcool por outro lado 17% apresentam alta vulnerabilidade ao álcool.

Gráfico V - Distribuição da amostra de acordo com análise do IECPA

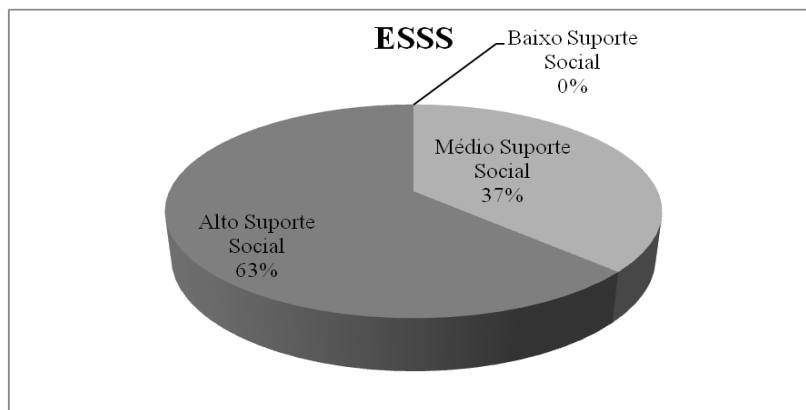


Fonte: dados da pesquisa.

Análise dos Resultados do Questionário ESSS

De acordo com os dados levantados e apresentados no gráfico V, nenhum dos entrevistados apresentou baixo suporte social, já 63% apresentou alto suporte social e 37% médio suporte social.

Gráfico V - Distribuição da amostra de acordo com análise do suporte social



Fonte: dados da pesquisa.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A amostra estudada é essencialmente composta por elementos do sexo masculino, com predominância de etnia, pardo 48%, branco 26% e 17% negros, em sua maioria solteiros 40% da amostra e casados/amasiados 36%.

Comparando-se a distribuição da amostra por estado civil e análise de risco de consumo de álcool, verifica-se que a maior parte da amostra se encontra na zona de baixo risco, por outro lado os que apresentaram características de dependência zona quatro, em sua maioria eram solteiros e casados/amasiados. Mesmo apresentando a menor parte da amostra quanto ao uso nocivo e dependência, 4% e 1% respectivamente, vale resaltar que esses dois tipos de padrão são mais associados a problemas do que os demais. Sendo assim essas pessoas necessitam de alguma forma de tratamento. Elas apresentam características de uso nocivo* ou dependência** e, portanto requer ação do sistema de saúde.

**Uso nocivo é um padrão de consumo de álcool considerado prejudicial do ponto de vista físico, psicológico ou social e que não preenche os critérios de dependência.*

***Dependência é um padrão de consumo de álcool onde além do consumo excessivo existam adaptações neurofisiológicas ao álcool significativas. Apresenta várias manifestações como sintomas de abstinência do álcool e necessidade de beber apesar das consequências negativas (LARANJEIRA et al., 2013).*

Quanto ao uso de drogas, o álcool apareceu como a substância mais consumida, bem a frente do tabaco, que foi a segunda droga mais consumida entre os entrevistados. Entre as drogas ilícitas a maconha apresentou o primeiro lugar, seguida a cocaína quanto ao uso abusivo. Essa realidade vai de encontro a outras pesquisas realizadas neste sentido, como por exemplo, a pesquisa envolvendo as 107 maiores cidades do país, realizada em 2001, que constata que a droga mais consumida no Brasil é o álcool em seguida o tabaco, posteriormente a maconha (GALDURÓZ, et al., 2005).

Quanto a Escala de Satisfação com o Suporte Social, nenhum indivíduo apresentou baixo suporte social, 37% apresentou médio suporte social e 63% alto suporte social. Tendo em vista que o suporte social são considerações analisadas pelo sujeito onde ele acredita que é amado, que as pessoas se preocupam com ele, que é apreciado e que pertence a uma rede de comunicação e obrigações mutuas (RIBEIRO, 1999). Isso indica que os mesmos sentem que recebem apoio e são amparados para realizar as alterações sociais que considerarem desejáveis.

Diante disso e tendo em vista que o consumo de álcool pode advir do estilo de vida atual, elevados níveis de estresse, de ansiedade, de baixa autoestima, sentimento depressivos, entre outros, acredita-se que aqueles que se enquadram na classe de baixo e médio suporte social estejam propício ao consumo exagerado de álcool e outras drogas (SOUZA; ARECO; SILVEIRA FILHO, 2005).

Os resultados da pesquisa realizada demonstra que os profissionais aqui entrevistados apresentaram em sua maioria baixo risco quanto ao consumo de álcool, por outro lado vale resaltar que os questionários aplicados investigam o relato do consumo de drogas e não o consumo em si. Portanto, reconhece-se a importância de políticas públicas do álcool, bem como o aumento de

programas preventivos ao uso do álcool e outras drogas em empresas e demais repartições onde se vincula pessoas, a fim de prevenir/educar.

REFERÊNCIAS

BIZARRO, M. M. C. **Caracterização do consumo de bebidas alcoólicas durante a realização de trabalho na construção civil: implicações para a segurança ocupacional**. 2007. Dissertação (Mestrado em Engenharia Humana) - Universidade do Minho, Braga, 2007.

BABOR, T. *et al.* **Cuestionario de Identificación de los Transtornos debidos al Consumo de Alcohol**. Ginebra: OMS, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE – CNS. **Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012**. Brasília: s.n., 2012.

DIAS, C. D. F. **Alcoolismo no trabalho**: Um estudo descritivo nas empresas atacadistas/distribuidoras de grande porte de Uberlândia. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO – FIESP. **Proposta de Política industrial para a Construção Civil – edificações**. Caderno 1. Departamento da Indústria da Construção – DECONCIC. São Paulo: s.n., 2008.

FINELLI, L. A. C. **Estudo de equivalência entre formas de aplicação da Bateria Fatorial de Personalidade**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, 2010.

GALDURÓZ, J. C. F. *et al.* Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país-2001. **Rev. Latinoam Enferm**, v. 13, n. esp., 2005.

GARCIA, F.; DIAS, E. C.. O perfil do trabalhador da construção paulista. **Conjuntura da Construção**, SindusCon-SP, São Paulo, ano IX, n. 2, Junho, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paul: Atlas, 2002.

GOTO, R. A. **Treinamento de mão-de-obra na construção civil**. 2009. Monografia (Engenharia Civil) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

HENRIQUE, I. F. S.; MICHELI, D.; LACERDA, R. B.; LACERDA, L. A.; FORMIGONI, M. L. O. S. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 50, n. 2, p. 199-206, 2004.

LARANJEIRA, R.; MADRUGA, C. S.; PINSKY, I.; CAETANO, R.; MITSUHIRO, S.. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas - Consumo de Álcool no Brasil: Tendências entre 2006/2012**. São Paulo: INPAD, 2013.

MEDEIROS, J. A. D. M.; RODRIGUES, C. L. P. A existência de riscos na indústria da construção civil e sua relação com o saber operário. **Anais do XXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Salvador.

PINTO GOUVEIA, J.; RAMALHEIRA, C.; ROBALO, M. T.; BORGES, J. C.; ROCHA, J. A. **Inventário de expectativas e crenças pessoais acerca do álcool (IECPA)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

RIBEIRO, J. L. P. Escala de satisfação com o suporte social (ESSS). **Análise psicológica**, v. 17, n. 3, p. 547-558, 1999.

SOUZA, D. P. O.; ARECO, K. N.; SILVEIRA FILHO, D. X. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. **Rev. Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 585-92, 2005.

VAISSMAN, M. **Alcoolismo no trabalho**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.